



RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica
ANO XVII - Número 193 - Outubro de 2023

BASE
SETEMBRO
2023



DESTAQUES

- O clima quente e seco puxa a alta do consumo de eletricidade. As classes residencial e comercial continuam sendo os destaques. Melhora da confiança do consumidor pode ter favorecido.
- Consumo industrial cresce 1,9% na média, com expansão em 19 dos 37 setores monitorados. Fabricação de produtos alimentícios, metalurgia e mineração se destacam.
- Ondas de calor e queda da umidade relativa do ar motivam a alta do consumo das residências.
- O avanço do consumo da classe comercial é reflexo da boa atuação do setor de comércio e serviços, das altas temperaturas e do clima mais seco.

RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)

CONSUMO TOTAL **5,2%**

CATIVO: 4,1%

LIVRE: 6,8%



INDUSTRIAL
1,9%



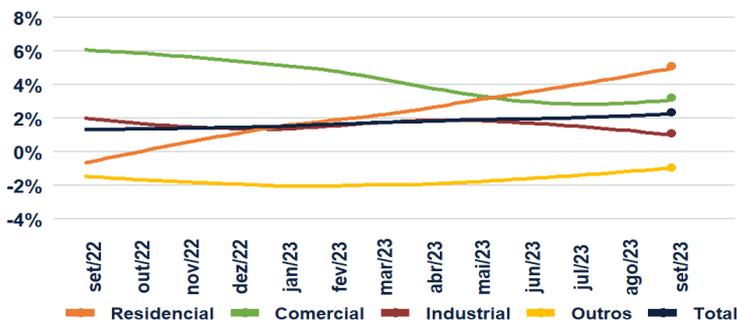
RESIDENCIAL
9,1%



COMERCIAL
8,5%

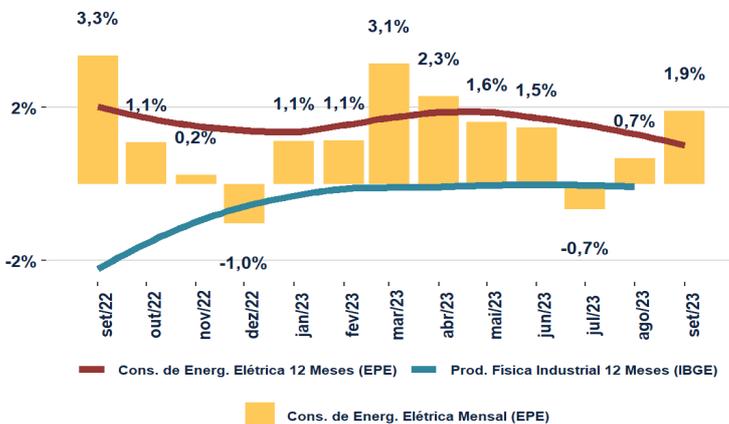
VARIÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2022-2023

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).

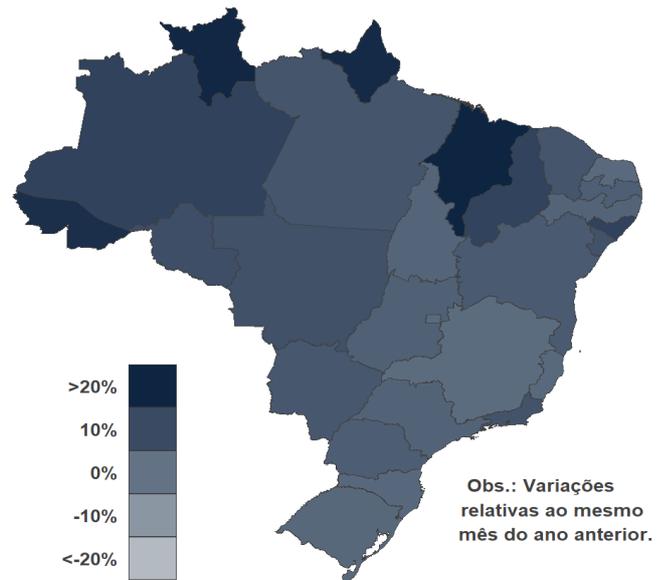


CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS	PARTIC.	ΔGWh	Δ%
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	13,8%	131	6,5
METALÚRGICO	24,8%	97	2,6
EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	7,5%	66	5,9
BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	5,7%	20	2,2
PAPEL E CELULOSE	5,1%	14	1,8
PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,8%	-1	-0,0
AUTOMOTIVO	3,5%	-8	-1,4
TÊXTIL	3,4%	-21	-3,8
PRODUTOS METÁLICOS ¹	2,2%	-24	-6,5
QUÍMICO	10,2%	-28	-1,7
TOTAL	84,1%	247	

¹ Exceto máquinas e equipamentos.

TAXAS MENSAS DO CONSUMO



COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 44.462 GWh, em setembro de 2023, alta de 5,2% em comparação com mesmo mês de 2022 e o maior crescimento desde agosto de 2021. As classes residencial (+9,1%) e comercial (+8,5%) se destacam, liderando a expansão no consumo. No acumulado em 12 meses, o consumo nacional registrou 520.210 GWh, alta de 2,3% em comparação ao período imediatamente anterior. Mais uma vez, recordes de temperaturas para o mês impulsionaram o consumo e a melhora da confiança do consumidor pode ter contribuído.

Com 15.975 GWh, o consumo industrial de eletricidade acelera e cresce 1,9% em setembro, na comparação com mesmo período do ano anterior. O Nordeste (+11,8%), com a maior expansão entre as regiões geográficas, puxou o consumo da classe, seguido pelo Norte (+6,3%). As regiões Centro-Oeste (+0,6%) e Sul (+0,5%) também elevaram seus consumos, enquanto apenas o Sudeste (-0,8%) consumiu menos. Mesmo com o consumo industrial de eletricidade expandindo, quase metade dos setores monitorados consumiram menos, evidenciando a contribuição dos setores mais eletrointensivos para a elevação no consumo da classe. Nestes, as maiores altas foram observadas em: fabricação de produtos alimentícios (+131 GWh; +6,5%), onde o bom momento do setor agrícola e a elevação nas exportações de açúcares e melaços contribuíram; metalurgia (+97 GWh; +2,6%), impulsionada pela cadeia do alumínio primário no Maranhão; e extração de minerais metálicos (+66 GWh; +5,9%), puxada pela aceleração na produção de cobre do país, devido a expansão das instalações em um grande complexo na região Norte, a elevação nas exportações de minério de ferro e cobre no período também contribuem. Por outro lado, as maiores retrações foram em: produtos químicos (-28 GWh; -1,7%); produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-24 GWh; -6,5%) e produtos têxteis (-21 GWh; -3,8%).

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), apesar da elevação do consumo de eletricidade no setor industrial, teve uma ligeira queda de 0,4 ponto em setembro, em relação a agosto, atingindo 91 pontos. Em comparação ao mês de setembro do ano anterior, essa queda foi ainda mais significativa, no valor de 8,5 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV), por outro lado, apresentou um leve aumento de 0,9 ponto percentual, alcançando o patamar de 81,7%. Em relação a setembro de 2022, a elevação foi na mesma magnitude de 0,9 ponto nesse indicador.

O consumo de energia elétrica das residências foi de 13.641 GWh, em setembro, expansão de 9,1% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Foi a maior taxa de variação mensal desde janeiro de 2021 (+4,3%), porém igual ao registrado em dezembro de 2020 (+9,1%). A alta do consumo das residências foi impulsionada pelo aumento do uso dos aparelhos de ar-condicionado, em razão do calor extremo, das ondas de calor e queda da umidade relativa do ar. Além disso, outros fatores ainda contribuem para o consumo de energia elétrica da classe residencial em setembro: o aumento do número de consumidores residenciais, reflexo de novas ligações e de reclassificação de consumidores pela distribuidora de energia elétrica; crescimento do consumo das famílias pela melhora dos indicadores econômicos nacionais, como o aumento da renda, a queda da taxa de desemprego e da inflação e pela redução das perdas de energia. Todas as regiões anotaram crescimento do consumo no mês: Norte (+14,8%), Centro-Oeste (+10,9%), Nordeste (+9,9%), Sudeste (+8,5%) e Sul (+5,6%). A região Norte foi a mais afetada por secas históricas e recordes de temperaturas em setembro, contribuindo para a alta taxa de variação da região. Entre as Unidades da Federação, treze apresentaram variação da taxa no mês na ordem de dois dígitos: Roraima (+28,6%), Acre (+26,0%), Amazonas (24,5%), Amapá (+18,7%), Piauí (17,2%), Mato Grosso (+13,9%), Goiás (+13,4%), Paraíba (+12,7%), Roraima (+12,6%), Espírito Santo (+11,1%), Ceará (+10,4%), Maranhão (10,3%) e Pernambuco (+10,1%). Nenhum Estado apresentou queda do consumo em relação ao mesmo período.

Cabe destacar que o Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV) seguiu a tendência de alta dos últimos quatro meses, mas diminuiu o ritmo de elevação e obteve um aumento de apenas 0,2 pontos, passando para 97 pontos. Esse nível de confiança é o mesmo de fevereiro de 2014, desde então esse indicador estava apresentando valores inferiores. Em comparação ao mesmo mês do ano anterior, a elevação do ICC foi mais expressiva, da ordem de 8 pontos. A elevação da confiança do consumidor pode influenciar tanto o consumo residencial, como também o consumo das demais classes.

O consumo da classe comercial expandiu 8,5% em setembro frente a setembro de 2022, atingindo 8.019 GWh. Foi a maior taxa de variação desde agosto de 2022 (+6,8%), porém ainda menor do que a registrada em julho de 2022 (+8,3%). Temperaturas acima da média histórica, assim como um melhor desempenho do setor de comércio e serviços impulsionaram o consumo da classe no período. De acordo com os últimos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), a variação das vendas no comércio varejista foi de 2,3% em comparação com o mesmo mês de 2022. As vendas de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria; de equipamentos e material para escritório, informática e comunicação e hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo foram os que mais podem ter interferido na subida do consumo. Já o setor de Serviços (PMS/IBGE), aumentou ligeiramente em 0,9% em agosto na comparação interanual. O setor de serviços profissionais, administrativos e complementares e de serviços de informação e comunicação foram os que mais podem ter influenciado na elevação do consumo. Todas as regiões tiveram expansão na taxa de consumo da classe. Sendo que neste mês, o maior destaque no consumo foi a região Sul (+10,8%). Seguida pelo Sudeste (+9,8%), Norte (+6,7%), Centro-Oeste (+5,2%) e Nordeste (+4,3%). Entre os Estados, os maiores destaques no consumo na ordem de dois dígitos foram quatro: Espírito Santo (+17,1%), Paraná (+16,0%), Roraima (+11,2%) e Rio de Janeiro (+10,3%). Entretanto, somente Mato Grosso do Sul (-0,9%) e Rio Grande do Norte (-0,1%) tiveram um leve recuo do consumo de energia elétrica em setembro.

Já o Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV), diferentemente do consumo de eletricidade do setor, teve uma queda de 9,6 pontos em relação a setembro de 2022, atingindo o nível de 92,2 pontos. Em relação a agosto de 2023, houve uma leve queda de 1,6 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV) também seguiu trajetória de queda, reduziu 0,5 ponto nesse mês e encontra-se no patamar de 96,9 pontos. Em comparação ao mês de setembro do ano anterior, houve uma queda maior, no valor de 4,8 pontos.

Quanto ao ambiente de contratação, com 18.135 GWh, o mercado livre respondeu por 40,8% do consumo nacional de energia elétrica em setembro, registrando 6,8% crescimento do consumo e 24,4% do número de consumidores, na comparação com setembro de 2022. O Nordeste registrou a maior expansão no consumo (+17,2%), e no número de consumidores (+33,9%). Além da migração de consumidores do mercado regulado, também contribuíram para o resultado no mercado livre a expansão no consumo da indústria, em especial dos mais eletrointensivos, e a expansão do consumo na parcela livre da classe comercial. Já o mercado regulado das distribuidoras, com 26.327 GWh, respondeu por 59,2% do consumo nacional de eletricidade em setembro, alta de 4,1% na comparação com 2022, enquanto o número de unidades consumidoras aumentou 1,9% no período, apesar da migração de consumidores para o mercado livre. No mercado regulado, o Norte (+8,4%) registrou a maior expansão do consumo, enquanto o Norte e o Nordeste (+3,0% em ambos) do número de consumidores. Além do maior número de unidades consumidoras, também contribuiu para o resultado do mercado regulado a alta no consumo das residências e na parcela cativa da classe comercial.

TABELA SÍNTESE

Consumo (GWh)	EM SETEMBRO			ATÉ SETEMBRO			12 MESES		
	2023	2022	%	2023	2022	%	2023	2022	%
SETORES									
BRASIL	44.462	42.278	5,2	391.707	380.938	2,8	520.210	508.320	2,3
RESIDENCIAL	13.641	12.505	9,1	119.978	113.528	5,7	159.221	151.528	5,1
INDUSTRIAL	15.975	15.676	1,9	140.426	138.483	1,4	186.450	184.460	1,1
COMERCIAL	8.019	7.393	8,5	71.787	69.195	3,7	95.087	92.128	3,2
OUTROS	6.827	6.702	1,9	59.516	59.732	-0,4	79.452	80.204	-0,9
SUBSISTEMAS									
SISTEMAS ISOLADOS	270	259	4,2	2.198	2.152	2,1	2.965	2.919	1,6
NORTE	4.120	3.648	13,0	34.214	29.238	17,0	45.331	39.119	15,9
NORDESTE	6.905	6.500	6,2	59.952	58.441	2,6	80.064	78.957	1,4
SUDESTE/C.OESTE	25.351	24.334	4,2	221.909	219.438	1,1	295.403	292.702	0,9
SUL	7.816	7.537	3,7	73.433	71.670	2,5	96.447	94.624	1,9
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	3.685	3.380	9,0	30.160	28.023	7,6	40.235	37.545	7,2
RESIDENCIAL	1.185	1.033	14,8	9.047	8.207	10,2	12.063	11.044	9,2
INDUSTRIAL	1.477	1.382	6,8	12.818	11.881	7,9	17.040	15.889	7,2
COMERCIAL	543	509	6,7	4.436	4.105	8,1	5.916	5.506	7,5
OUTROS	481	457	5,2	3.859	3.830	0,7	5.216	5.106	2,1
NORDESTE	8.054	7.423	8,5	69.686	65.085	7,1	92.793	87.824	5,7
RESIDENCIAL	2.874	2.614	9,9	25.085	23.416	7,1	33.385	31.595	5,7
INDUSTRIAL	2.362	2.112	11,8	20.467	17.964	13,9	26.934	23.928	12,6
COMERCIAL	1.251	1.200	4,3	11.230	10.991	2,2	15.023	14.877	1,0
OUTROS	1.567	1.497	4,7	12.903	12.714	1,5	17.451	17.424	0,2
SUDESTE	21.186	20.410	3,8	187.667	186.070	0,9	249.508	247.827	0,7
RESIDENCIAL	6.177	5.695	8,5	55.004	52.902	4,0	73.027	70.359	3,8
INDUSTRIAL	8.175	8.241	-0,8	72.023	73.389	-1,9	95.984	97.837	-1,9
COMERCIAL	4.182	3.808	9,8	37.271	36.005	3,5	49.277	47.725	3,3
OUTROS	2.651	2.666	-0,5	23.370	23.774	-1,7	31.219	31.906	-2,2
SUL	7.816	7.537	3,7	73.433	71.670	2,5	96.447	94.624	1,9
RESIDENCIAL	2.092	1.981	5,6	20.193	18.837	7,2	26.417	24.742	6,8
INDUSTRIAL	3.041	3.025	0,5	27.098	27.327	-0,8	35.838	36.226	-1,1
COMERCIAL	1.371	1.237	10,8	13.121	12.394	5,9	17.165	16.377	4,8
OUTROS	1.311	1.293	1,4	13.021	13.112	-0,7	17.027	17.279	-1,5
CENTRO-OESTE	3.721	3.528	5,5	30.761	30.091	2,2	41.227	40.500	1,8
RESIDENCIAL	1.312	1.183	10,9	10.649	10.166	4,8	14.330	13.788	3,9
INDUSTRIAL	921	916	0,6	8.021	7.923	1,2	10.653	10.579	0,7
COMERCIAL	672	639	5,2	5.728	5.700	0,5	7.705	7.645	0,8
OUTROS	816	790	3,3	6.363	6.302	1,0	8.538	8.488	0,6

[Séries Históricas de Consumo Total \(https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica\)](https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica)

Coordenação Geral

Giovani Vitória Machado

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Equipe de Desenvolvimento

Flavio Raposo de Almeida

Lúcio Carlos Resende

Equipe Técnica

Glauco Vinicius R. Faria (coord. técnico)

Flávia Camargo de Araújo

Lena Santini Souza Menezes Loureiro

Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao email:

copam@epe.gov.br